

CRIMES CONTRA A VIDA

1ª VARA CRIMINAL DE TANGARÁ DA SERRA REALIZA CINCO SESSÕES DO TRIBUNAL DE JÚRI EM MARÇO

TODOS RELATIVOS A HOMICÍDIO, sendo um deles um feminicídio

REDAÇÃO DS

O juiz Ricardo Frazon Menegucci está desde janeiro deste ano a frente da 1ª Vara Criminal da Comarca de Tangará da Serra. Ele era lotado na 2ª Vara de Colíder. Aqui, desde que chegou, já realizou cinco sessões do Tribunal de Júri, um órgão da justiça que julga crimes dolosos contra a vida, como homicídio, feminicídio, infanticídio, entre outros. Os tribunais do júri são compostos por cidadãos que exercem o papel de jurados e que são responsáveis por condenar ou absolver o réu. “A 1ª Vara aqui de Tangará da Serra tem competência para julgar os

crimes da lei de drogas, lei de trânsito, crimes dolosos contra a vida e execução penal”, informa o magistrado, em entrevista exclusiva ao Diário da Serra e Serra FM, ao destacar, contudo, que a julgamento pelo Tribunal do Júri, são levados os crimes dolosos contra a vida, como

“1ª VARA AQUI DE TANGARÁ DA SERRA (...) CRIMES DOLOSOS CONTRA A VIDA

homicídio, homicídio qualificado, feminicídio, tentativa de homicídio, entre outros. E neste mês de março, cinco pessoas foram levadas a julgamento, todos relativos a homicídio, sendo um deles um feminicídio. Neste, Kaique Marques Cavalcanti, de 28 anos, foi condenado a 15 anos de prisão por ter matado a ex-namorada, Mikaelly Mendes da Silva, de 26 anos, com uma facada no peito, na frente da filha, de 8 anos, em Tangará da Serra. O crime aconteceu em outubro de 2023. Kaique foi condenado pelo crime de feminicídio em âmbito de violência doméstica e familiar. De acordo com a denún-



COMARCA DE TANGARÁ DA SERRA

cia da 1ª Promotoria de Justiça Criminal, Kaique não aceitou o término da relação e foi até a casa de Mikaelly, com uma faca. Ao chegar no local, arrombou a porta e antes que a vítima pudesse reagir, a atingiu com uma facada no tórax.

Ainda conforme a denúncia, a filha do casal presenciou o crime. Kaique fugiu do local e levou a criança. Após ser localizado, ele confessou o crime para a Polícia Militar e disse ter matado Mikaelly após um desentendimento entre eles.

FOTO: DIVULGAÇÃO



JUIZ RICARDO FRAZON MENEGUCCI

VARA CRIMINAL

“Infelizmente as causas que mais matam hoje aqui em Tangará da Serra são (...) trânsito e droga”, alerta magistrado

REDAÇÃO DS

A competência da vara criminal é julgar crimes e contravenções penais, de acordo com o Código Penal e outras leis, sendo estes crimes de roubos, furtos, homicídios, agressões físicas, tráfico de drogas, formação de quadrilha e crimes dolosos (intencionais) contra a vida, entre outros. Em Tangará da Serra, sob responsabilidade do juiz Ricardo Frazon Menegucci, 1ª Vara Criminal está trabalhando muito, especialmente em crimes relacionados ao trânsito e tráfico de drogas. “Infelizmente as causas que mais matam hoje aqui em Tangará da Serra são duas dessas competências que nós temos, que é trânsito e drogas.

Nós tivemos um número crescente de homicídios desenvolvendo a questão de drogas e também, infelizmente, o nosso trânsito aqui é um trânsito que tem causado bastante vítimas”, lamenta o magistrado, ao lembrar que as polícias Civil e Militar estão atentas e realizando ações para coibir esses crimes, mas,

“NOSSO TRÂNSITO AQUI É UM TRÂNSITO QUE TEM CAUSADO BASTANTE VÍTIMAS

que seguem em alta. “Eu vejo que o resultado disso é que todo final de semana nós temos cerca de 30, 40 prisões em flagrante. E eu espero que as pessoas comecem a ficar conscientes que um carro na mão de uma pessoa alcoolizada pode ter um potencial de causar danos maiores do que uma arma de fogo. A gente espera que essa ação da Polícia Civil e Militar, tragam bons resultados, tornando o trânsito de Tangará da Serra mais seguro, assim também como o combate que eles têm efetuado na área de drogas, a repreensão do tráfico, também traga bons frutos, porque a cidade tem uma população muito acolhedora, muito amistosa, e merece uma convivência mais pacífica”.